



Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina
Laboratorial

ISSN: 1676-2444

jbpm1@sbpc.org.br, adagmar.andriolo@g
mail.com

Sociedade Brasileira de Patologia
Clínica/Medicina Laboratorial

Pereira, Fausto E. L.

Edison Reis Lopes (1935-2009), in memoriam

Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, vol. 45, núm. 5, outubro, 2009

Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=393541950003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Edison Reis Lopes (1935-2009), *in memoriam*

Edison Reis Lopes nasceu em São Paulo, em 1935. Em dezembro de 1960, graduou-se pela Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), hoje pertencente à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba, MG. Iniciou sua carreira profissional como monitor de histologia e de anatomia patológica e patologia geral sob orientação do Prof. Edmundo Chapadeiro, ao qual sempre dedicou amizade profunda e gratidão filial. Em 1965, defendeu tese de doutoramento, estudando as lesões do sistema nervoso autônomo do coração em pacientes chagásicos crônicos. Estagiou no Departamento de Patologia e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM/UFMG), onde trabalhou com o Prof. Washington L. Tafuri, sob orientação do Prof. Luigi Bogliolo, tendo estudado as lesões dos núcleos motores do vago em pacientes chagásicos com e sem megaesôfago. Fez livre-docência em 1969 e, em 1981, fez o concurso para professor titular, assumindo a cadeira de medicina legal e deontologia médica da FMTM.

Na área de ensino de graduação, além de ter atuado na FMTM, onde teve seu trabalho reconhecido pelas frequentes homenagens recebidas dos formandos, Dr. Edison Lopes montou o Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FM/UFU), tendo orientado a formação da maioria dos seus atuais professores. Em Uberaba, foi coordenador do recém-criado curso de medicina da Universidade de Uberaba (UNIUBE), onde o excelente trabalho realizado fez com que os estudantes o homenageassem, dando o seu nome ao Diretório Acadêmico.

Na área da pós-graduação, Dr. Lopes, chefiando a cadeira de medicina legal, organizou excelentes estágios de medicina legal para médicos residentes de patologia oriundos de diversos centros do país. No Departamento de Patologia, foi um dos organizadores do Programa de Pós-Graduação em Patologia e Medicina Tropical da FMTM. Foi membro do comitê de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo coordenado a área Medicina II, e do Conselho Curador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Na área científica, Dr. Edison Lopes se destacou por diversos trabalhos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros na área da Doença de Chagas Humana. Foi editor da terceira edição do livro *Bogliolo-patologia* e redigiu diversos capítulos em textos de medicina tropical e patologia. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT) no biênio 1995-1997. Recebeu vários prêmios e honrarias, entre os quais: prêmio Marques Lisboa (1977), da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG); prêmio Gerhard Domack (1977), da SBMT; Medalha Carlos Chagas (1984), do governo do estado de Minas Gerais; Medalha do Centenário do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) (2001). Em 2001, foi eleito para ocupar a cadeira de número 82 da Academia Mineira de Medicina (AMM). Faleceu em 10 de outubro de 2009.

Foi casado com a historiadora Maria Antonieta Borges Lopes, deixou três filhos e cinco netos. Deixou, ainda, um grande número de alunos, os quais orientou durante a graduação ou pós-graduação. Deixou amigos, com certeza, muitos amigos.

Convivi com o Dr. Lopes na faculdade, em Uberaba, desde o primeiro ano do curso de medicina e dele sempre recebi incentivo para o estudo e as primeiras orientações científicas. Muito mais do que isso, tive o privilégio de receber a sua amizade. Desse convívio ficou, para sempre, o exemplo do médico humanitário, do professor dedicado, do pesquisador sério, do homem digno e honrado, solidário com os amigos, brincalhão, alegre e extremamente responsável com o trabalho. Tive a honra de sua amizade e muito aprendi com ele.

Fausto E. L. Pereira